

BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rayla Gabriela Azevedo da Frota¹, Thiago Rodrigues Martins², Jonioná Evangelista Alves³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p92-112>

Artigo recebido em 11 de Setembro e publicado em 01 de Novembro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: Apesar dos benefícios evidentes, o parto humanizado enfrenta uma série de desafios que podem comprometer sua efetiva implementação e prática generalizada. Dada a complexidade do tema está relacionada à diversidade de definições e interpretações sobre o que realmente constitui um parto humanizado. **Objetivo:** Analisar e descrever os principais benefícios e desafios da assistência ao parto humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o tipo de pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** Para análise final dos dados foram utilizados 11 artigos que correspondem às questões da pesquisa, sendo assim inseridos na tabela de resultados de estudos, a seguir. Para cumprir com os preceitos do parto humanizado, há algumas práticas a serem adotadas. O conceito “humanizado” vai muito além de um parto vaginal. **Conclusão:** Através das pesquisas, relatamos os benefícios que o parto humanizado traz aos envolvidos, fazendo prevalecer toda a vontade da parturiente, assim como, seus direitos regidos pelas políticas públicas.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem ao parto; Parto humanizado; Enfermagem obstétrica; Política públicas do parto.



BENEFITS AND CHALLENGES OF HUMANIZED CHILDBIRTH CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Despite its obvious benefits, humanized childbirth faces a series of challenges that can compromise its effective implementation and widespread practice. The complexity of the subject is related to the diversity of definitions and interpretations of what really constitutes humanized childbirth. **Objective:** To analyze and describe the main benefits and challenges of humanized childbirth care. **Methodology:** This is an integrative literature review, with a descriptive research type and a qualitative approach. The following databases were used for the search: Virtual Health Library (VHL), LILACS, SCIELO and Google Scholar. **Results and discussion:** For the final analysis of the data, 11 articles were used which corresponded to the research questions and were thus included in the table of study results below. In order to comply with the precepts of humanized childbirth, there are some practices to be adopted. The concept of “humanized” goes far beyond vaginal delivery. **Conclusion:** Through the research, we report the benefits that humanized childbirth brings to those involved, making all the parturient's will prevail, as well as their rights governed by public policies.

Keywords: Nursing care at childbirth; Humanized childbirth; Obstetric nursing; Public childbirth policy.

Instituição afiliada – Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus (AM), Brasil

Autor correspondente: Rayla Gabriela Azevedo da Frota, raygabs.azevedo08@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A concepção de parto humanizado vai além da ideia de conforto e a minimização da dor no momento do parto, mas, abrange um conjunto de medidas desde o pré-natal até o pós-parto, que objetivam proporcionar a mulher um grau elevado de satisfação, autonomia e segurança. Assim, a gestante deve ser acolhida pelo profissional de enfermagem capacitado, de forma que a proporcione o que for de sua vontade e necessidade, garantindo um parto de forma tranquila e saudável. (MOURA *et al.*, 2020).

Sendo, assim a humanização tem sido um tema que está ganhando muito espaço nos dias atuais, sendo abordada constantemente, em debates e conferências que tratam sobre o conceito de saúde, tendo como finalidade principal o atendimento pelo SUS, tendo como exposição um discurso que valoriza os aspectos emocionais e subjetivos até os aspectos que envolvem mudanças na gestão e nas práticas de saúde. (OLIVEIRA; SANTOS, 2024).

Apesar dos benefícios evidentes, o parto humanizado enfrenta uma série de desafios que podem comprometer sua efetiva implementação e prática generalizada. A resistência de alguns profissionais de saúde e instituições hospitalares em adotar essa abordagem, dada a complexidade do tema está relacionada à diversidade de definições e interpretações sobre o que realmente constitui um parto humanizado, assim como a disparidade de acesso a essa modalidade de assistência ao parto e mulheres de comunidades marginalizadas ou de baixo poder aquisitivo elencam com a falta de investimento em políticas públicas voltadas para a promoção do parto humanizado configurando preocupação, problemas e desafios. (MARTINS, VITOR, 2024).

No Brasil, apesar de avanços significativos, a adoção generalizada desse modelo de assistência ainda enfrenta barreiras consideráveis, tanto no contexto das políticas públicas quanto na prática clínica. Embora existam inúmeros protocolos e iniciativas para a promoção da humanização do parto, muitas condutas, atitudes e práticas inadequadas ainda são observadas na assistência obstétrica e neonatal. (UNICEF, 2021).

No Brasil, o número adequado de partos cesáreos é de no máximo 15%, porém a realidade mostra que cerca de 55,6% dos partos são cirúrgicos; na rede privada, os números são ainda piores, chegando a 84,6% (SANTOS; VIEIRA; MARTINS, 2024).



Cada cesariana desnecessária significa um risco maior de complicações, como infecção, hemorragia e complicações anestésicas, as quais contribuem com o aumento das taxas de mortalidade materna. Para a criança, o risco principal refere-se aos problemas respiratórios advindos da prematuridade, geralmente associados com a retirada antecipada do concepto antes da maturidade pulmonar plena. Além disso, o excesso de procedimentos cirúrgicos, internações e tratamentos de complicações representam o desperdício de milhões de reais por ano no sistema único de saúde (SUS). (PRISZKULNIK G; CARRERA M A., 2009).

Devido à grande relevância do tema no cenário atual tanto da saúde pública, como para os avanços nas práticas obstétricas, assim como para os enfermeiros que são de suma importância antes, durante e após o parto, que se justifica a escolha do tema.

De acordo com pesquisa da Fundação Perseu Abramo, realizada em 2010, 25% das mulheres brasileiras sofrem violência no parto, sendo as formas mais comuns a agressão através de gritos, os procedimentos dolorosos sem consentimento ou informação, a falta de analgesia e até a negligência dos envolvidos com a assistência da ocasião, sendo que a população mais acometida foi a de mulheres pardas (29%), com 4 ou 5 filhos (29%), habitantes da região nordeste (27%) e das capitais (30%). (BISCEGLI, T S et al., 2015).

A humanização da assistência ao parto implica que os enfermeiros respeitem os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, ofereça suporte emocional à mulher e a sua família, garantindo os direitos de cidadania (DIAS; DOMINGUES, 2005).

A resistência à mudança de paradigmas por parte de profissionais de saúde, a falta de capacitação adequada e a ausência de políticas públicas eficazes são obstáculos que comprometem a plena realização do parto humanizado. Por outro lado, os benefícios advindos dessa prática são amplamente documentados, incluindo melhores desfechos para a mãe e o recém-nascido, a redução de intervenções médicas desnecessárias e o fortalecimento do vínculo familiar.

Este estudo tem a intenção de levantar e explorar dados da literatura sobre os benefícios do parto humanizado para a parturiente e o bebê, além de seus desafios enfrentados pelos profissionais de saúde para a realização e implementação do Parto



Humanizado. Espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas obstétricas, promovendo um cuidado mais humanizado e alinhado às necessidades das mulheres e seus filhos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o tipo de pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa, esse método permite que a síntese e análise de pesquisas sobre um tema específico.

Para a construção de pesquisa de revisão integrativa, uma das propostas é percorrer 6 etapas distintas sobre as quais este estudo se pauta. São elas: (1) formulação da questão de pesquisa e definição de um problema para elaboração da revisão; (2) seleção de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados durante a coleta de informações; (4) análise crítica dos estudos resultantes da pesquisa; (5) comparação e interpretação dos estudos para discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão de maneira detalhada e de fácil compreensão. (BOTELHO LLR, et al., 2011).

O levantamento da produção científica foi realizado mediante a seguinte questão norteadora: **Quais os principais benefícios percebidos na assistência ao parto humanizado e como os desafios estruturais, culturais e institucionais dificultam sua implementação eficaz em diversas realidades das instituições de saúde no Brasil?** Essas questões são fundamentais para entender o cenário atual da assistência ao parto humanizado no Brasil e contribuir para a melhoria das práticas obstétricas, visando a promoção da saúde e a satisfação das mulheres durante o parto.

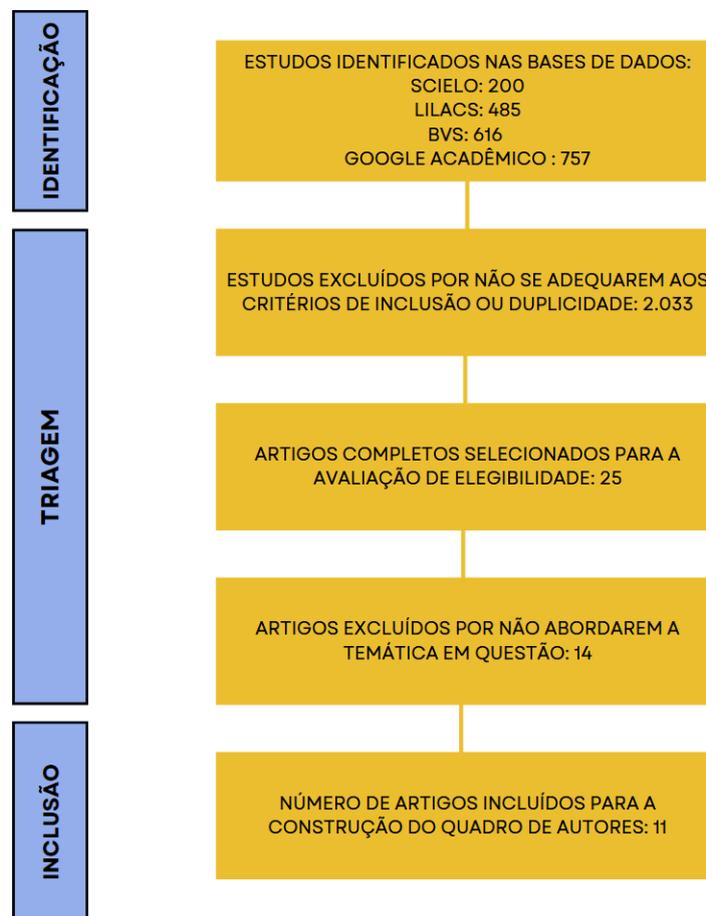
A estratégia de busca bibliográfica foi realizada em bases de dados como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS e Scholar google. Os descritores selecionados foram: “Assistência de Enfermagem”, “Parto Humanizado”, “Humanização de Assistência ao Parto”, “Benefícios do parto humanizado” e “Desafios da implementação”. Em todas as bases de dados foram utilizados os mesmos descritores. Durante a pesquisa utilizou-se como operadores booleanos “AND” relacionando as palavras e a ferramenta de “busca avançada”.

Os critérios de inclusão foram: Artigos disponíveis na íntegra publicados nos

últimos 5 anos (2019 - 2024), em português ou espanhol. Após a leitura dos títulos e resumos, foram incluídos para análise os artigos relacionados com o objetivo e questão norteadora deste estudo. Os critérios de exclusão foram: Artigos duplicados na base de dados ou que já estivessem incluídos em revisões anteriores. Os que não apresentavam metodologia clara ou que não abordavam diretamente o tema da pesquisa, assim como os que estavam fora do período determinado e de idiomas diferentes do português, inglês e espanhol.

A coleta e análise dos dados dos artigos foram realizadas em duas etapas: leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis. Os dados foram extraídos e categorizados de acordo com os objetivos específicos do estudo. A análise foi realizada de forma descritiva, destacando práticas, benefícios e desafios identificados.

Figura 1. Fluxograma de elegibilidade dos artigos



Fonte: Autores, 2024

Para análise final dos dados foram utilizados 11 artigos que correspondem às

questões da pesquisa, sendo assim inseridos na tabela de resultados de estudos, a seguir. O quadro abaixo mostra estudos e resultados apresentados pelo método de descrição, considerando algumas características tais como: Título, autor, ano, periódico, tipos de estudo, objetivo, interpretação do estudo e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Caracterização de artigos incluídos na pesquisa.

Título	Autor/ ano	Periódico	Tipo de estudo	Objetivo	Interpretação do estudo
Parto Humanizado: Benefícios e barreiras para sua implementação	SILVA, et al, 2021	Research, Society and Development	Revisão bibliográfica	compreender a importância da humanização do parto para o binômio mãe-bebê e identificar as barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde para sua implementação	O conceito de parto humanizado vai além da ideia de conforto e a minimização da dor no momento do parto, mas abrange um conjunto de medidas desde o pré-natal até o pós-parto, que visam proporcionar à mulher um grau elevado de satisfação, autonomia e segurança.
Parto Humanizado: Uma perspectiva da política nacional de humanização	BARROS, MORAES, 2020	Revista extensão	Revisão integrativa da literatura	apresentar as diretrizes do atendimento humanizado, bem como a enfermagem contribui para a promoção desta política.	A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada em 2003 pelo Ministério da Saúde no Brasil. Trata-



					se da implantação de diretrizes que regem a assistência humanizada por parte dos profissionais nas unidades de saúde, a importância da humanização nos atendimentos de saúde é uma necessidade nos dias atuais.
Assistência de enfermagem no parto humanizado	GOMES, et al. 2021	Research, Society and Development.	Revisão Integrativa da Literatura	Evidenciar a assistência do enfermeiro na condução do parto humanizado.	O parto humanizado possui várias vertentes que podem ser exploradas nas suas mais variadas dimensões, de forma que se integram entre si, visando promover parto e o nascimento saudável, bem como a prevenção da morbimortalidade através um conjunto de procedimentos e condutas adotadas.
Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado	NASCIMENTO, 2020	Caderno de graduação	Revisão bibliográfica	Compreender como as ações de enfermagem ajudam a diminuir a	A humanização do parto deve ser entendida como eventos fisiológicos



				utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto.	em harmonia, segurança e conforto para a gestante, sendo um processo no qual ela atue como personagem principal e seja respeitada perante suas vontades, as quais contribuam no benefício do nascimento
Parto humanizado X cesárea: a importância da humanização do parto e suas vantagens	REIS, et al, 2021	Revista da Associação Médica Brasileira	Revisão bibliográfica	O parto humanizado consiste em uma prática que objetiva a saúde e o conforto da parturiente e do recém-nascido, minimizando as intervenções cirúrgicas e reafirmando a autonomia da mulher durante o parto.	Esse artigo de revisão evidenciou que as principais implicações do parto humanizado seriam o maior conforto da parturiente, garantindo que seus direitos e desejos sejam respeitados, além de torná-la protagonista de seu Parto.
O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes	SANTANA, et al, 2023	Revista Nursing	Pesquisa de campo qualitativa	Identificar e conhecer a visão das parturientes em relação ao papel do enfermeiro no parto humanizado	Observou-se a importância da atuação do enfermeiro durante o parto humanizado, é de suma importância fazer uma boa orientação para que a



					gestante possa conhecer os seus direitos e optar por ter o seu parto da maneira que ela sempre desejou.
Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico	DIAS, QUIRINO, DAMASCENO, 2022	Revista enfermagem em foco	Revisão integrativa da literatura	Identificar na literatura aspectos relacionados à atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico.	Compreende-se que a atuação da enfermagem é relevante na mudança do modelo medicalizado de atenção ao parto e nascimento para um modelo humanizado de acordo com que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Sendo assim, são necessários o incentivo e a inserção desses profissionais nos ambientes de assistência obstétrica.
Adesão às práticas assistenciais humanizadas ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto	SCHOTT, et al, 2022	Revista gaúcha de enfermagem	Estudo Descritivo Exploratória de abordagem qualitativa	Conhecer os fatores intervenientes à adesão dos profissionais de saúde às práticas assistenciais humanizadas ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de	Neste estudo foram identificados fatores multidimensionais que interferem na adesão às práticas assistenciais humanizadas ao RN com boa vitalidade



				parto	na sala de parto, dentre eles, o contato pele a pele destacou-se como um facilitador para a ocorrência do clameamento oportuno do cordão umbilical e da amamentação na primeira hora de vida.
Desafios encontrados na realização da humanização no trabalho de parto	BRITO, et al, 2022	Revista Nursing	Revisão Integrativa da literatura	Analisar os desafios encontrados na realização da humanização no trabalho de parto.	Observa-se que apesar dos avanços, os estudos apontaram barreiras que precisam ser superadas, como o déficit no nível de conhecimento em parte da equipe de enfermagem, e principalmente a resistência da categoria médica mediante a realização da humanização no parto.
A influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas	CAVALCANT E, et al, 2022	Revista Acervo Saúde	Revisão bibliográfica	Compreender sobre os benefícios do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções	Além disso, torna-se importante a busca pela qualidade dos serviços de assistência ao parto e a contribuição dos profissionais na



				médicas.	humanização de tal momento.
Os desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto: uma revisão integrativa	SCHUSTER, SOUZA, 2024	Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto.	Revisão Integrativa da literatura	Identificar os desafios do enfermeiro para humanizar a assistência ao parto. trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com consulta nas bases de dados	No estudo foi possível observar que apesar da humanização do parto ser preconizada pelo Ministério da Saúde, ainda não é implementada integralmente dentro dos Centros Obstétricos.

Fonte: Autores, 2024

Como forma de explicar a temática sobre a Assistência ao parto humanizado o quadro acima demonstra onze estudos elaborados entre 2019 a 2024, os resultados encontrados guiaram à descrição de temas que são pertinentes para o desenvolvimento completo do assunto, sendo eles: Benefícios do parto humanizado; Parto humanizado: desafios para sua implementação; políticas públicas e diretrizes do parto; Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado.

Para cumprir com os preceitos do parto humanizado, há algumas práticas a serem adotadas. É importante ressaltar que, ainda que seja de conhecimento comum que essa prática ocorre apenas por via vaginal, o parto humanizado pode ocorrer por via cirúrgica, devido sua imprevisibilidade e, também, caso seja do desejo da parturiente, tendo em vista que o conceito “humanizado” vai muito além de um parto vaginal. (REIS, et al, 2024).

O estudo realizado por Barros e Moraes (2020), destacou que a humanização é um fator determinante para promover um processo de parto com mais segurança, contribuindo para a recuperação da saúde da parturiente. A Política de Humanização, vem trazendo considerações acerca da assistência ao parto como base à implementação da rede cegonha, o objetivo do programa é minimizar e aproximar as relações entre o



paciente e os profissionais da saúde, todavia, os resultados que devem ser alcançados são também inseridos na gestão pública de saúde, buscando a melhoria do atendimento público. O grande segredo para o sucesso dos centros de parto normal intra-hospitalares é a harmonização de uma equipe de assistência multiprofissional. É necessário que haja condições favoráveis para os profissionais de saúde desenvolverem seu trabalho, além de estímulo, qualificação e aperfeiçoamentos, subsídios fundamentais para a efetivação de práticas que busquem atender às necessidades das usuárias

Os autores Gomes et al, Silva(2021) e Brito (2022), entram em concordância ao falar sobre o que pode proporcionar conforto á mulher, durante o trabalho de parto, podem ser utilizadas tecnologias efetivas e práticas humanizadas, e que algumas delas são indicados para alívio da dor, sendo eles o banho quente, massagens, incentivo para respiração tranquila e exercícios perianais, o uso da bola suíça, musicoterapia e deambulação, são postos constantemente e a utilização destas práticas vem sendo estudada e atribuídas diretamente ao processo de humanização do parto e nascimento, também a permissão de um acompanhante, promoção da autonomia da mulher, escolha de posição, tomadas de decisões em conjunto (equipe, parturiente e acompanhante) sobre as decisões que a envolvem, são práticas humanizadas sendo o direito da gestante.

Segundo o estudo realizado por Gomes et al, (2021) não existem dúvidas quanto à necessidade de incorporação universal e integral do parto humanizado para benefício da mulher e criança. Apesar de ainda haver um número elevado de realização de partos cirúrgicos sem indicação, o que contraria um dos princípios iniciais da política do parto humanizado e por esse e outros fatores não se chegou aos números ideais dessa política. De acordos com os dados levantados pelos autores da pesquisa demonstram uma desarmonia em relação a prática e a teoria do parto humanizado. É muito relevante para a enfermagem a normatização, sistematização e implantação de regras para efetivar na prática o parto humanizado.

O papel que o enfermeiro assume de agente executor de uma assistência qualificada, que torne o momento do parto seguro, com minimização dos incômodos gerados, tentando torna-lo um ato mais prazeroso do que doloroso, pois este é o nascimento de um filho e de uma nova família. Entre as atividades do enfermeiro, este



deveria também minimizar a dor, ficar ao lado, dar conforto, esclarecer, orientar, enfim, ajudar a parir e a nascer. O cuidar humanizado deve estar centrado em uma assistência multiprofissional, tendo como foco principal a garantia do bem-estar da mulher e do recém-nascido, considerando os aspectos sociais, culturais e raciais. É dever de toda a equipe que assiste ao parto, evitar práticas que inviabilize o parto e por consequência, que se consolide como uma violência obstétrica.

Já o estudo realizado por Silva (2021), descreve os benefícios que parto natural humanizado traz uma recuperação eficaz e rápida, menos dor após o parto, insignificantes chances de complicações, hemorragias, infecções, além de poder retornar as atividades diárias normalmente em curto prazo e ter alta hospitalar em período mínimo. Evidencia-se que a recuperação pós-parto natural é melhor que a operação cesariana, na qual, no começo, há ausência de dor, porém, após o efeito da anestesia, há a possibilidade de haver uma dor persistente na parturiente. Salienta-se que a puérpera fica limitada em seus movimentos, pode haver problemas na cicatrização e incômodo da sutura de acordo com o tempo.

Outro ponto discutido é sobre a importância da presença do acompanhante, tendo em vista que o parto é vivenciado de uma forma tão intensa e de extrema individualidade de cada puérpera, esse momento único deve ser compartilhado com alguém que traga à gestante confiança e segurança, para que se torne um momento agradável e de grande confortável. No ano de 2005 instituiu-se a Lei nº 11.108, garantindo a presença de um acompanhante junto à parturiente durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. O estudo também afirma o fato que mulheres indígenas, pardas e pretas são mais vulneráveis a sofre violência obstétrica, podendo considera um alerta para o poder público e para sociedade. Trazendo a necessidade de um atendimento mais centralizado para essas mulheres de forma a englobar suas necessidades.

Já os desafios observados por Nascimento et al, (2020) na implementação do cuidado humanizado relacionam o desconhecimento das mulheres e de seus familiares e de seus acompanhantes sobre os direitos reprodutivos na atenção ao parto e nascimento, a atividade da resignação das mulheres e seus familiares, a falta de orientação e preparo do acompanhante, a relação assimétrica entre profissionais da



saúde e parturiente, a insuficiência e negação da informação, as más condições estruturais e a falta de comunicação entre os profissionais da saúde com a parturiente. Nota-se a necessidade de se capacitar cada vez mais os enfermeiros, sobre o processo de humanização e nascimento, por meio de especializações e contínuas atualizações do conhecimento técnico científico, além de desenvolver habilidades na prática.

Outra dificuldade encontrada Schuster e Souza (2024), é falta de materiais e de espaço físico, pois há uma demanda muito grande e uma estrutura física inadequada nos centros obstétricos, o que não permite que a parturiente tenha um atendimento individualizado no trabalho de parto e pós-parto. Além disso, o ambiente muitas vezes não é propício para a prática de humanização, já que muitos hospitais contam com materiais e estruturas mais antigas.

Para Santana, et al, (2023), determinadas condutas e falas de alguns profissionais da saúde acabam se transformando em violência obstétrica, fazendo com que aquele momento de alegrias e transforme em um momento de dor, isso pode impactar as gestações futuras desta mulher, trazer recordações indesejadas. Por isso é necessário abranger o conhecimento científico e compreender a harmonia pelo próximo para que não ocorra esse tipo de abuso. Além de violência obstétrica, se torna violência psicológica que pode afetar negativamente a vida dessa mulher, fazendo com que um momento que para ela e os familiares eram de alegria se transforme em um clima de tensão, podendo acarretar tanto a mulher quanto o bebê.

Cavalcante et al, (2022) e Reis et al, (2021) revelou que o contato íntimo, o aconchego, o toque, o olhar e a amamentação imediatamente após o nascimento são algumas das ações que a equipe de saúde pode realizar para estimular o desenvolvimento saudável do vínculo mãe-filho logo após o parto. Após deixar o útero materno, o recém-nascido necessita de cuidados que endossem sua saúde física e psíquica, por estar passando por um momento delicado de busca pela homeostasia da vida extrauterina. Sendo assim, o vínculo é uma relação muito especial que reflete ao longo da vida e das relações humanas. Nesse contexto, logo ao nascer, é possível promover a iniciação desse afeto por meio do contato imediato no parto humanizado, considerando que a criança nasça em condições saudáveis que proporcione esse primeiro contato imediato. Esse pode ser estimulado ao aleitamento, precisamente na



primeira hora de vida, promovendo a interação única entre mãe e bebê nessa nova experiência.

A Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (REHUNA), o qual atua desde 1993, inspirando a formulação de políticas nacionais. Essa instituição tem como fundamento básico a construção de um movimento que hoje é nomeado “humanização do parto/nascimento”. Atendendo à esses pedidos, o Ministério da Saúde publicou o Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, incentivando programas de humanização da assistência na rede pública de saúde. (REIS, et al, 2021). Em 2002, no Brasil, foi instituído pelo Ministério da Saúde (MS) o programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), a fim de garantir os direitos de escolha da mulher, a reorganização da assistência e o parto com o mínimo de intervenções. Assim sendo, com objetivo da diminuição da mortalidade neonatal também pertinente aos nascimentos cirúrgicos, em 2011 implementou-se a Rede Cegonha (Baggio et al, 2021).

A categoria médica foi destacada como um grupo de profissionais que muitas vezes não adere às boas práticas, o que está em consonância com a literatura que aponta que os pediatras são aqueles que optam em manter as práticas invasivas, por vezes desnecessárias, no momento do parto, incluindo o distanciamento do RN da mãe, que é uma barreira para o contato pele a pele precoce, e a aspiração indiscriminada das vias aéreas, ambas as medidas se contrapõem às recomendações da OMS. Logo, recomenda-se que os médicos também participem dos treinamentos institucionais sobre boas práticas no nascimento. A sobrecarga de trabalho, assim como a alta demanda de partos e o número insuficiente de profissionais, se configuraram como fatores intervenientes à adesão às práticas humanizadas na sala de parto. Além disso, é necessário que a equipe multiprofissional de saúde esteja atualizada sobre as evidências científicas para garantir uma experiência positiva do nascimento, evitando intervenções desnecessárias (SCHOTT, 2022).

Para que o profissional de saúde possa proporcionar a humanização do parto e nascimento, faz-se necessário dar voz às parturientes, ouvir suas queixas, anseios, dúvidas e expectativas e, a partir disso, delinear as mudanças necessárias na cena do parto. Caso contrário, perpetuarão cenários caracterizados por uma estrutura física precária, onde atuam profissionais de saúde centrados nas técnicas e intervenções e



orientados por normas e rotinas medicalizadoras. A necessidade de ampliação de um cuidado respaldado na humanização da assistência obstétrica requer o rompimento dos paradigmas da saúde em relação ao modelo biomédico e medicalizado e o fornecendo de alternativas para um cuidado mais acolhedor, por meio de uma atenção compartilhada com apoio de uma equipe multiprofissional para uma atenção de qualidade (DIAS, QUIRINO, DAMASCENO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a atenção prestada a mulher durante o período gestacional é de fundamental importância, e a humanização dessa assistência é essencial para o bem estar da gestante, do bebê e da família como um todo. Através das pesquisas, relatamos os benefícios que o parto humanizado traz aos envolvidos, fazendo prevalecer toda a vontade da parturiente, assim como, seus direitos regidos pelas políticas públicas. Contudo, a humanização do parto esbarra em muitos empecilhos, como a falta de profissionais capacitados, a sobrecarga de serviços dentro das unidades de saúde onde inviabiliza o foco integral para exercer essa função, o autoritarismo dos médicos em aderir a humanização, entre outros fatores. Com base nos estudos, identificamos a falta de materiais atualizados para ilustrar o real momento a respeito do assunto, embora, com os apresentados na pesquisa conclui-se que há uma baixa adesão em redes particulares de saúde em implantar o parto humanizado.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. N. C.; MORAES, T. L. de. Parto humanizado: uma perspectiva da política nacional de humanização. **Revista Extensão** - 2020 - v.4, n.1, p. 84-92.



Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2038/1733>>.

BISCEGLI, T. S., TRIO, J. M., MELLES, L. C., RIBEIRO, S. E. M. I., ET GONZAGA, R. A. T. Violência obstétrica: perfil assistencial de uma maternidade escola do interior do estado de São Paulo. **CuidArte enfermagem** / Faculdades Integradas Padre Albino, Curso de Graduação em Enfermagem. - Vol. 9, n. 1 (jan./jun. 2015) - . – Catanduva: Faculdades Integradas Padre Albino, Curso de Enfermagem, 2015.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220.

Disponível em:

<<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>>.

BRITO, R. S.; COSTA, A. C. M; SANTOS, A. S; MESQUITA, E. S.; BARROS, L. T. S.; VILANOVA, R. F. Desafios encontrados na realização da humanização no trabalho de parto. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 25, n. 292, p. 8510–8517, 2022. DOI: 10.36489. Disponível em:

<<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2723>>.

CAVALCANTE A. M. R. A influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e10822, 17 ago. 2022.

DIAS, M. A. B, DOMINGUES R. M.S. M. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. **Ciên & Saúde Coletiva** 2005;10(3):699-705. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300026>

DIAS JC, QUIRINO SR, DAMASCENO AJ. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. **Enferm Foco**. 2022;13:e-202242ESP1. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202242ESP1>

GOMES, N. R. F. da C. Nursing care in humanized delivery. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e66101724101, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24101. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24101>>.

MARTINS, G. C. C., VITOR, R. J. (2024). Parto humanizado: assistência de enfermagem, desafios e impacto na experiência materna. **Revista Ft**. 10.5281/zenodo.11222035. v 28 - Edição 134/Mai 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/parto-humanizado-assistencia-de-enfermagem-desafios-e-impacto-na-experiencia-materna/>>

MOURA, J. W. S.; LEITE, J. C. S. L.; OLIVEIRA, V. R. O; SILVA, J. P. X. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Rev. Enferm. Foco**. v. 11, n. 3; 11 (3): p: 202-209, 2020. Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256/908>>.



NASCIMENTO, Evany Rosário. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 141, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>>.

OLIVEIRA, Ramyrys Pereira de; SANTOS, Diana Góis dos. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1707–1723, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14476. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14476>>.

PRISZKULNIK G, CARRERA MA. Parto humanizado: influências no segmento saúde. **Mundo saúde**. São Paulo, 2009;33:80-8.

REIS, A. B. S. et al. Parto humanizado X cesárea: a importância da humanização do parto e suas vantagens. **RAMB Revista da Associação Médica Brasileira Junior Doctors**, v. 2, n. 1, p. 51–54, 2021. Disponível em: <https://ramb.amb.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RAMBJR_v2n1.pdf>.

RODRIGUES, DP, SILVA RM, FERNANDES AFC. Ação interativa enfermeiro-cliente na assistência obstétrica. **R Enferm UERJ**.2006;14(2):232-8. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-14517>>.

SANTANA, D, et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 26, n. 296, p. 9312–9325, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i296p9312-9325. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995>>.

SANTOS, C. F. dos; VIEIRA, V. M. R.; MARTINS, W. Vivências e desafios do parto humanizado: percepções de parturientes e profissionais de saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151363, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1363. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1363>>.

SCHOTT, L. C.; GÓES, F. G. B.; SANTOS, A. S. T.; SILVA, A. C. S. S.; ÁVILA, F. M. V. P.; GOULART. M. C. L. Adesão às práticas assistenciais humanizadas ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/126649>>.

SCHUSTER T.; QUADROS DE SOUZA, A. Os desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto: uma revisão integrativa. **Revista de saúde dom alberto**, v. 11, n. 1, p. 20-40, 24 set. 2024.

SILVA, E. L., ANDRADE, M. E., CARVALHO, S. S., LEONHARDT, V., BEZERRA, M.L. (2021). Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação. **Research, Society and Development**. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23275/20562/280264>>.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância e ReHuNa – Rede pela Humanização do Parto e Nascimento. Assistência ao parto e nascimento: Uma agenda



**BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Frota *et. al.*

para século 21 [Recurso eletrônico]/ [Organizadora: Dafne Rattner]. - 1. Ed. - Brasília:
Unicef: ReHuNa, 2021.